

Negócio\$

& Oportunidade\$

AMAZÔNIA

UM VÍRUS DEVASTADOR

A descoberta do covid-19 colocou a economia mundial em estado de atenção

Petróleo

A guerra mundial sobre os preços do petróleo

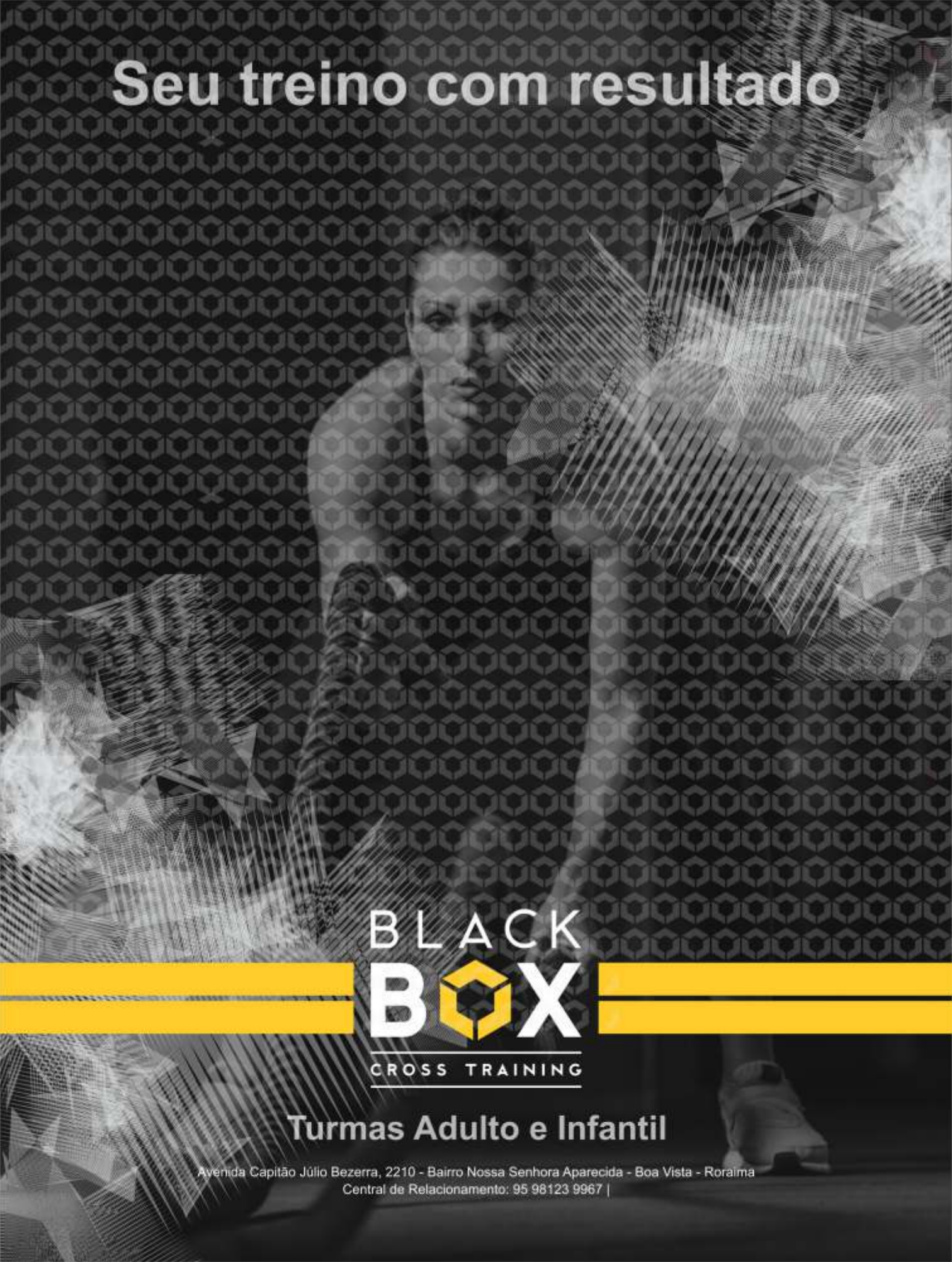
Pag. 11

Entrevista da Edição
DORETE PADILHA
Empreendedor sempre

Pag. 7



Seu treino com resultado



BLACK
BOX
CROSS TRAINING

Turmas Adulto e Infantil

Avenida Capitão Júlio Bezerra, 2210 - Bairro Nossa Senhora Aparecida - Boa Vista - Roraima
Central de Relacionamento: 95 98123 9967 |

MAIS QUE UM HOTEL, SINÔNIMO DE

Qualidade e Tradição

E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR



*TODO CHARME E CONFORTO
NO CORAÇÃO DE BOA VISTA.*



Aipana Plaza Hotel

Sumário

Negócio\$
& Oportunidade\$ AMAZÔNIA

Ano V | Nº 25 | Edição Fev/Mar/Abril | 2020



- 07** Entrevista da Edição | Dorete Padilha
O empreendedorismo aliado a mudança e evolução do modelo mental fazem a diferença



- 11** Petróleo
Guerra entre Rússia e Arábia Saudita atingem em cheio as bolsas no mundo



- 14** Empreendedorismo
Prazo para Declaração anual do MEI foi adiado em função do Coronavírus

- 30** Matéria Principal
Covid-19: um vírus que deixou mercado e população em clima de total atenção

- 17** Educação
Claretiano forma primeira turma de Biomedicina no Estado

- 45** Caso de Sucesso
Uma história que entendeu o Novo Tempo do mercado



E mais...

- Arrogância e a Humildade
- Coworking
- Placas Mercosul
- Empreendedorismo
- Home Office
- Mercado Energético
- Cuidados Covid-19
- Descontra(r)indo

A pandemia do coronavírus e algumas reflexões

Nesse espaço que normalmente é destinado a textos voltados para as organizações, hoje não podemos ignorar o momento que nosso país vive, porém não podemos também deixar de analisar friamente algumas situações. Seguem algumas reflexões sobre o comportamento humano em tempos de coronavírus.

Reflexão de Comportamentos 1 - Isolamento, férias ou folga?

"Não existe uma ameaça que não nos traga uma boa oportunidade". No caso da pandemia do coronavírus no Brasil temos uma ótima oportunidade para refletir COMPORTAMENTOS. Vamos a alguns exemplos: o pedido de isolamento social feito pelos setores públicos e privados está sendo considerado FÉRIAS ou FOLGAS pelos brasileiros? Eles acham que a condição de poderem não trabalhar os liberta para praias, shoppings, bares e tantos outros lugares a serem evitados. As informações científicas ganham como principais concorrentes as FAKE NEWS dos experts sobre mundo e que geram a cultura da desinformação muito presente no mundo virtual. O clima de insegurança criado com a pandemia levou os pseudo empresários a achar que com a desgraça alheia a possibilidade de enriquecimento é algo natural (deixando claro que não discordo da lei do mercado, mas ainda acreditava no bom senso do ser humano). Em síntese temos um povo que acha que tudo é FESTA, que a MENTIRA das redes sociais são grandes verdades e balizadoras da vida de todo mundo e que a ESPERTEZA de alguns poucos levariam ao enriquecimento dos bolsos e a morte moral do SER HUMANO. A pandemia terá um alcance cada vez maior, enquanto a ignorância for a maior cultura de um povo.

Reflexão de Comportamentos 2 – A proximidade que está fazendo falta

Tudo isso que está acontecendo tem feito o mundo refletir. Hoje a saudade dos colegas de trabalho, dos amigos e da forma carinhosa como nos cumprimentávamos e demonstrávamos amor, respeito e afeto aos que amamos, toma conta do pensamento saudoso de todos.

Agora algumas coisas me chamam a atenção. Falamos pelos quatro cantos que estamos com saudade de GENTE, mesmo assim não perdemos o vício de achar que mesmo no isolamento social, o celular é o melhor amigo. Quando a internet dá pane, descobrimos que perdemos a habilidade de se comunicar olho no olho. Quando a internet dá pane, descobrimos que desaprendemos a brincar como fazíamos lá atrás com nosso país e avós. Quando a internet dá pane, descobrimos que perdemos nosso poder de análise, pois estávamos cercados de fake news que faziam a diversão e por outro lado a desgraça de muita gente.

Tenho certeza que o ISOLAMENTO SOCIAL é a melhor alternativa no combate a pandemia que estamos vivendo, porém não podemos perder a oportunidade de reaprender a se socializar, reaprender a conversar (não só por whatsapp), reaprender a conquistar aquele amor, aquele filho que você esqueceu que ele sente a sua falta, mais do que a de um celular.

Por: Weber Negreiros | Diretor Geral Negócios & Oportunidades



Ano V | Nº 25 | Edição Jan/Fev/Mar | 2020

Negócio & Oportunidades
AMAZÔNIA

EXPEDIENTE

Direção Geral
Weber Negreiros Junior

Gestão e Novos Negócios
Fabiano Freire

Jornalista Responsável
Amanda Teixeira MTB 481 RR

Projeto Gráfico
WN Training e Consulting

Produção Fotográfica
Banco de Imagem, Arquivos, Colaboradores

Fale Conosco
falecom@negocioeopportunidadesbr.com.br

E-mail Direção
weber.negreiros@negocioeopportunidadesbr.com.br

Telefones
11 94207 4870 | 11 98231 9921

Solicite a visita de um de nossos executivos de venda

INFORMAMOS QUE ESSA EDIÇÃO TERÁ SUA VERSÃO APENAS NO FORMATO DIGITAL EM FUNÇÃO DOS DECRETOS ESTADUAL E MUNICIPAL QUE LIMITARAM A MOBILIDADE E FUNCIONAMENTO DE NOSSAS EMPRESAS PARCEIRAS.

PÓS-GRADUAÇÃO

CLARETIANO

CURSOS INTENSIVOS
EM 5 MESES OU
TOTALMENTE ON-LINE



Conheça alguns cursos:

Computação

- Banco de Dados
- Gestão de Projetos em TI
- Plataforma de Desenvolvimento Web

Ciências Sociais, Negócios e Direito

- Ergonomia
- Gestão em Saúde
- Segurança e Saúde no Trabalho

Educação Física

- Fisiologia do Treinamento Esportivo com ênfase para o alto rendimento
- Musculação e Treinamento de Força
- Personal Training

Educação

- Docência na Educação Superior
- Educação Especial – Geral
- Educação Especial: Deficiência Auditiva
- Formação de Professores para Educação Bilingue (NOVO)
- Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem
- Transtorno do Espectro Autista – TEA

Saúde

- Nutrição: Gestão da Qualidade e Controle de Higiene Sanitária de Alimentos
- Patologia Clínica

GUSTTAVO LIMA – ALUNO DO CLARETIANO

BOA VISTA

RUA ANTÔNIO AUGUSTO MARTINS, 52 – SÃO FRANCISCO

(95) 3621 7200 • (95) 98405 3802 

INSCREVA-SE

CLARETIANO.EDU.BR



Claretiano
FACULDADE



Dorete Padilha acredita na força do empreendedorismo para melhoria do ambiente dos negócios

EMPREENDER ESTÁ NO DNA DO BRASIL

A Negócios & Oportunidades abre suas publicações no ano de 2020 com uma entrevista que transpira empreendedorismo, otimismo e a crença em um futuro melhor para os empresários roraimenses.

Estamos falando de Dorete Padilha, diretora técnica do SEBRAE Roraima e que dedicou grande parte de sua vida a mudança de *mindset* por onde passou. Dorete é gaúcha de nascimento, roraimense de coração e tem sua formação acadêmica em pedagogia na Unicruz - Universidade de Cruz Alta - Rio Grande do Sul e Direito pela Faculdade Cathedral em Roraima, pós-graduação em Psicopedagogia - Clínica e Institucional pela Unicruz - Universidade de Cruz Alta, mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima - UFRR. À frente do SEBRAE Roraima desde 2019 tem se deparado com o desafio de fomentar a cultura empreendedora junto ao público atendido pela instituição. Sabe dos desafios, porém com seu estilo otimista e de superação gosta de tornar as relações mais assertivas e voltadas para a propagação do empreendedorismo na cultura do empresário roraimense.

RNO - O que é empreender em um Estado onde a predominância dos recursos públicos ainda representam uma grande fatia do PIB?

Dorete Padilha - Empreender é ver a possibilidade de negócios é atitude, é valorização do dinheiro que dispõe fazendo o render mais, é ser inteligente para perceber nichos de mercado e sempre acreditar que pode partir para um novo momento com aquilo que tem e no contexto que vive. Não precisa acontecer nada de extraordinário, você precisa ser extraordinário para se reinventar. Para isso, tenho a parceria dos meus queridos Luciana Surita e Almir Sá, respectivamente

Superintendente e Diretor Administrativo Financeiro que são fundamentais

RNO - Com essa realidade pública do Estado, o que é gerir a diretoria técnica de uma instituição reconhecida em todo país como uma fomentadora do empreendedorismo?

Dorete Padilha - Neste contexto, estar à frente da área técnica do Sebrae é um fantástico desafio. É todo dia acreditar que a equipe tem uma capacidade incrível de criar novas estratégias, é levar a cada empreendedor aquilo que ele está precisando. É tornar a sociedade conhecedora de que o Sebrae existe para atender e fomentar o pequeno negócio para que ele se torne grande. É dar as mãos aos parceiros, as instituições públicas e privadas para que juntos cheguemos ao desenvolvimento do nosso estado.

RNO - Quais as habilidades empreendedoras que devem se sobressair em momentos de crise e até mesmo no atual momento vivido pelo Brasil, onde alguns números começam a mostrar uma tímida recuperação da economia?

Dorete Padilha - Habilidades de se reinventar, estudar o mercado, buscar parceiros. O mundo é global não dá para continuar pensando e agindo isoladamente, é preciso trabalhar em rede, pensar de forma macro. Resiliência é a palavra, sempre há um novo caminho, um novo jeito de expandir.

RNO - Como você avalia o perfil empreendedor do Brasileiro e do Roraimense?

Dorete Padilha - Quando pensamos em modelo europeu, por exemplo, o Brasil é muito jovem, precisa evoluir muito enquanto país com toda diversidade e saber aproveitar suas riquezas, seu gigante território, seu povo que precisa de educação de qualidade para crescer como um todo.

Quando olhamos neste aspecto para Roraima em relação a outros estados do Brasil, a situação é a mesma. Nosso estado é muito jovem, ainda em busca de sua identidade cultural e de sua matriz econômica.

Mas, em ambos os casos temos belos exemplos de empresários que se destacam, que protagonizam histórias empreendedoras fantásticas que inspiram!

RNO - Roraima é considerada um dos estados com maior relação estudantes universitários versus população. Como absorver essa mão de obra se o poder público já saturou em matéria de concursos públicos e o mercado continua reclamando da mão de obra disponibilizada no mercado?

Dorete Padilha - Estas características são extremamente férteis ao empreendedorismo. A grande saída é empreender. O mercado está em expansão, a população crescendo, logo estaremos com a situação energética resolvida e acredito que teremos uma nova história de um estado empreendedor. O Sebrae tem um grande produto que é a educação empreendedora. Estamos em parceria com a rede pública e particular, inclusive com as faculdades nesta caminhada de semear a cultura empreendedora para nossas crianças, jovens e adultos.

RNO - O que falta para adequar essa qualificação as reais necessidades do mercado?

Dorete Padilha - Acredito nesta parceria Sebrae e instituições de educação – estamos abertos a novas parcerias para que passemos avançar no sentido de preparar as novas gerações com uma educação com foco no empreendedorismo.

É preciso que crianças e

jovens estejam alinhados com o mundo globalizado, saibam criar, recriar, resolver problemas e se reinventar.

RNO - Os Investimentos feitos atualmente no Brasil podem representar um sinal de preocupação com as gerações futuras e garantam um país melhor?

Dorete Padilha - País melhor é aquele que tem uma população com suas necessidades básicas atendidas, com cidadãos autônomos protagonistas de suas vidas. Acredito que estamos em uma fase de transição, tudo está acontecendo muito rápido. A tecnologia é uma realidade e a preocupação é com nossas crianças. Será que estamos sabendo prepará-las para o que nós mesmos não sabemos o que vai acontecer? Temos que observar exemplos de países que superaram suas crises históricas e saíram do outro lado e hoje se apresentam como grandes potências, mas tudo isso graças a estarem atentos aos cenários e oportunidades disponibilizadas pelo mercado. E nós no Sebrae, trabalhamos incessantemente para ajudar as pessoas na construção de um novo futuro e no fortalecimento do que já construiu de empreendimento.

RNO - Roraima é um estado rico, com potencial fantástico, mas que ainda não conseguiu reverter nada em prol do seu desenvolvimento pleno. A que creditar essa estagnação e a falta de perspectiva do Estado?

Dorete Padilha - Acredito no futuro próspero do nosso estado, vejo que os grandes gargalos estão muito próximos de serem resolvidos como é o caso da energia. A produção agrícola está avançando, tivemos por exemplos, a primeira etapa de exportação de melão. Apensar da maior parte do nosso território ser comprometido com terras indígenas e outros. A ideia é focar na área liberada e produzir em sua totalidade. Nosso comércio e

indústria estão se fortalecendo e somos parceiros nesta caminhada.

RNO - Qual o impacto da migração venezuelana no mercado roraimense como um todo?

Dorete Padilha - Vejo a migração venezuelana como um novo ciclo de nosso estado, formado basicamente por pessoas que chegaram aqui vindas de outros lugares. É claro que hoje o fluxo é muito maior, mas é possível ver o lado bom deste momento.

Quando observamos este fenômeno em outros países é possível perceber que a partir da migração houveram avanços significativos.

RNO - O Brasil tem jeito? E Roraima?

Dorete Padilha - É preciso acreditar! Sim, o Brasil tem jeito, é um país gigante, com riquezas únicas. Estamos em momentos de mudanças de paradigmas, é um novo modelo e como toda mudança, traz um certo desconforto inicial, mas aos poucos tudo se ajusta.

Roraima está em plena expansão, é um estado novo, próspero. Aqui também surge um novo olhar administrativo com origem no mundo empresarial, o que nos enche de esperança. Nosso povo é diverso em suas origens e esta é exatamente a nossa riqueza.

RNO - Qual a mensagem que deixa para a população, como também, a mensagem a quem acredita que através do empreendedorismo podemos ter um país melhor?

Dorete Padilha - Assim, acredito no empreendedorismo como a grande saída para um estado mais forte, para um país melhor.

O desafio maior é ampliar a base econômica. O Sebrae tem atuado de forma contínua junto aos municípios de nosso estado, fomentando um ambiente favorável ao empreendedorismo, onde cada cidadão é uma fonte inesgotável de possibilidades de avanços. Criar, inovar, aplicar o olhar para a realidade e seus

novos jeitos de enfrentar crises e problemas. Para tudo há solução!

E com este pensar que atuo junto ao Sebrae, buscando através de parcerias atender aos anseios da população e especialmente dos empresários.

**Vamos dar as mãos
porque juntos
somos mais fortes,
não para competir
com os outros e sim
para sermos
melhores do que
fomos ontem**



Europcar
moving *your* way

“A Yes
Aluguel
de carros
agora é
Europcar.”

moving *Lily's* way

Nº1
NA EUROPA

Bem-vindos a sua nova rede.

Central de Atendimento e Reservas:
0800 709 2535 | www.europcar.com.br

Agência Boa Vista-Roraima | Av. Major Williams, 632 - Centro - 95 99971 0109

Petróleo

A crise do derrubou bolsas pelo mundo

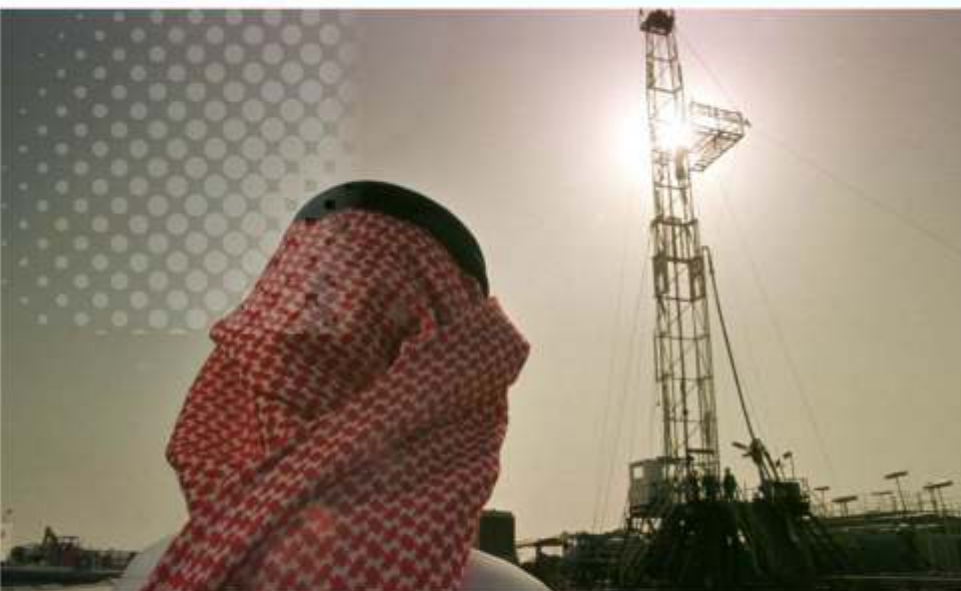


Rússia e Arábia Saudita vem travando uma guerra de preços que agrava ainda mais a crise mundial ocasionada pelo Coronavírus

O mercado financeiro vem vivendo um momento de pânico no mundo todo, além da reversão de epidemia para pandemia no nível de contágio do coronavírus, o petróleo e seus produtores estão aprontando

grandes surpresas e oscilações no mercado. O dólar opera em alta e as Bolsas estão caindo tanto que chegaram a ter negociações suspensas temporariamente no Brasil e nos Estados Unidos. O caos ocorre por

causa de uma guerra de preços no mercado internacional de petróleo protagonizada por Rússia e Arábia Saudita, o que derrubou o preço do petróleo.



Arábia Saudita reduziu preço do barril e aumentou seu volume de produção

Por que a queda do petróleo afetou tanto as Bolsas?

A crise do petróleo gerou mais um fator de insegurança para investidores, que já estavam receosos por causa do coronavírus. A queda na cotação do petróleo diminuiu a receita de países que produzem a matéria-prima e recebem royalties proporcionais ao valor de produção. O Brasil é um deles.

Se os preços continuarem baixos por muito tempo, o lucro das grandes companhias petrolíferas fica prejudicado. Isso afasta investidores dos ativos de maior risco, principalmente as ações. Com a venda generalizada de ações as Bolsas perdem valor. As ações da Petrobras no Brasil chegaram a cair mais 25% — a maior queda já registrada para ativos da estatal. Os investidores preferem opções mais seguras, como os títulos do Tesouro dos EUA, a maior economia do mundo, o ouro e o dólar. A corrida para o dólar contribuiu para a valorização da moeda. No Brasil, ela já superou a sua maior cotação da história, superou os R\$ 5,00.

Entenda a crise que mexeu com o preço do petróleo e por que ela impactou fortemente o mercado.

Como é definido o preço do petróleo?

O petróleo é uma commodity (matéria-prima) cujo preço é definido no mercado internacional em dólar. Esse preço depende principalmente da produção e do consumo de petróleo no mundo. Petróleo já caía desde o começo do ano; por quê? A cotação já vinha em queda desde o começo do ano, principalmente por causa do coronavírus, que começou na China e se disseminou rapidamente para outros países, incluindo o Brasil. Nos lugares mais afetados pela covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus, muita gente precisou ficar reclusa, em casa. Isso diminuiu o consumo de combustíveis. Com essa redução, o estoque ficou mais alto e a procura por petróleo para produzir mais combustíveis caiu.

Pela lei da oferta e da procura o barril de petróleo perdeu valor. No começo de 2020, o barril do petróleo Brent (referência para o preço internacional) valia cerca de US\$ 66. Em meados de fevereiro, caiu para US\$ 53.

Por que o preço apresenta sucessivas quedas?

Diante da desvalorização recente do petróleo, a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) passou a considerar cortes na produção de petróleo. A ideia era que com menos petróleo no mercado o preço subisse. As negociações vinham em um bom nível de evolução, porém não terminaram bem. A Rússia, que não faz parte da OPEP, se recusou a apoiar os cortes e a organização respondeu removendo seus próprios limites de produção.

Com o fracasso da tentativa de acordo, a Arábia Saudita, líder da Opep e maior exportador de petróleo do mundo, decidiu diminuir os preços da matéria-prima e ampliar a produção em abril. O país tenta, assim, aproveitar a crise dos preços para ganhar mercado. O desfecho da disputa comercial entre os sauditas e os russos fez a cotação do petróleo despencar seguidas vezes. O preço vem recuando na maior queda desde a Guerra do Golfo, em 1991, chegando ao próximo a US\$ 30.

O que é a OPEP?

A OPEP foi fundada em setembro de 1960 por cinco países (Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Venezuela). São grandes exportadores de petróleo que, na prática, abastecem boa parte do resto do mundo. Ao longo dos anos, o grupo incluiu mais membros.

Os países hoje integrantes da OPEP são:

Angola; Arábia Saudita; Argélia; Congo; Emirados Árabes Unidos; Equador; Guiné Equatorial; Gabão; Irã; Iraque; Kuwait; Líbia; Nigéria; Qatar e Venezuela.

Bebidas Monte
Roraima

EDIÇÃO COMEMORATIVA

30
ANOS

Todo
mundo
Ama



📱 @bebidasmonte roraima

📍 Av. dos Bandeirantes, 1066 - Liberdade

MEI

Prazo para Declaração Anual do MeI sofre alteração com pandemia do coronavírus



A declaração é obrigatória e o seu atraso ou não entrega sujeita ao pagamento de multa e se deixar de declarar ficará impedido de pagar a contribuição mensal

O número de microempreendedores individuais (Mei) no Brasil tem crescido cada vez mais, porém muitos ainda têm dúvidas se devem declarar o imposto de renda e como fazer. Então vamos lá, o Mei deveria declarar

anualmente os rendimentos brutos da empresa até o último dia útil de maio de cada ano, porém conforme publicado no Diário Oficial da União, o prazo foi prorrogado para o dia 30 de junho.

A Receita Federal afirma que a ação deve diminuir os impactos econômicos causados pela pandemia do Covid-19, que afeta toda a classe trabalhadora e principalmente microempreendedores do Brasil.

A Declaração Anual do MeI – DASN-SIMEI é simples. Por meio do Portal do Empreendedor

<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/> o cidadão acessa a aba “Faça sua declaração anual de faturamento”, no local há a possibilidade de imprimir o modelo de relatórios mensais, obter ajuda e enviar declaração

O governo permite que a declaração seja emitida pelo próprio microempreendedor, retirando a necessidade de um contador. No entanto, para quem preferir, em Boa Vista, o Sebrae – RR (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) também fornece esse serviço, de forma gratuita.

Kátia Cristina Rodrigues, analista técnica do Sebrae, explica melhor alguns detalhes sobre os procedimentos necessários. O primeiro item que ela ressalta é a importância de todos os microempreendedores declararem, mesmo aqueles que estejam sem atuar,

mas não desativaram o CNPJ, pois a prestação de contas é obrigatória.

O atendimento era feito por meio de agendamento no 0800 5700 0800, e logo em seguida o empreendedor levava os relatórios preenchidos na unidade do Sebrae. “Com os decretos para evitar aglomeração de pessoas, o atendimento da instituição precisou se adequar. Quem precisar tirar dúvidas, pode ligar para a central de relacionamentos e solicitar ajuda”, orientou, Kátia Cristina.

O profissional que declarar o DASN em atraso estará sujeito ao pagamento de multa e se deixar de declarar ficará impedido de pagar a contribuição mensal. O valor limite de faturamento do MeI é de até R\$81 mil, ou R\$6.750 por mês. Se ao fim do relatório você perceber que o valor ultrapassou esse número, deve migrar para microempresa.

E para quem é optante de duas atividades, prestação de serviços e comércio, deve separar os valores e não pode esquecer de informar se houve contratação de funcionário também.

Atenção!

Ao entrar no sistema para fazer a declaração, o empresário deve especificar todos os anos em que atuou pelo programa. No sistema, não são aceitas transmissões de uma declaração sem que antes tenha transmitido uma declaração referente ao ano-calendário anterior.

Quem precisa fazer a DASN-SIMEI?

Todo microempreendedor individual deve preencher e enviar a DASN-MEI, mesmo que não tenha obtido receita no ano anterior.



plataforma

workspace



COWORKING



AUDITÓRIO



**COZINHA
COWORKING**



**SALA DE
TREINAMENTO**



plataforma

PRIMEIROS BIOMÉDICOS FORMADOS EM RORAIMA

O profissional que concluiu o curso no Claretiano está apto para atuar de forma segura e com competência nas mais diversas áreas

Um grande avanço para a área da Saúde em Roraima acaba de ser concretizado. No dia 06 de fevereiro de 2020, o Claretiano – Centro Universitário, em Boa Vista, realizou a colação de grau da primeira turma de Biomédicos formados no estado. Pioneiro com a oferta do curso em Roraima a Instituição promoveu a solenidade no Palácio da Cultura, localizado na Praça do Centro Cívico, no centro de Boa Vista, reunindo representantes da Instituição, além de familiares e amigos dos trinta formandos.

Emanuel Martins Bezerra, 33, é um dos biomédicos formados pelo Claretiano. “Sinto uma grande responsabilidade, afinal, nossa turma será um exemplo para as demais”, conta ressaltando que o tempo de graduação foi enriquecedor, uma superação diária. “Ser biomédico requer muito estudo e dedicação, afinal, durante os estágios supervisionados, percebi que no mercado de trabalho vou enfrentar uma batalha nova a cada dia, afinal, coloquei em prática o que via na sala de aula”, explica o biomédico.

O diretor acadêmico do Claretiano – Centro Universitário, em Boa Vista, Júlio Cesar dos Santos, conta que



Formando de Biomedicina em um momento de descontração e orgulho

os primeiros formandos em Biomedicina começaram o curso em 2016 com muitos sonhos que foram realizados durante a graduação. “Eles participaram de congressos e de vários eventos, inclusive, fora do estado e idealizaram uma das ações mais nobres em um momento de bastante vulnerabilidade em Roraima, quando arrecadaram alimentos

e mais de duas mil peças de roupas que foram entregues em abrigos que recebiam imigrantes. No campo científico, temos alunos que se destacaram com publicação de artigo logo no segundo semestre do curso. Outros publicaram no final do curso e houve até defesa de projeto em congresso nacional, como o Congresso Brasileiro de Micologia. Sem dúvidas, a primeira



Primeiros biomédicos formados pelo Claretiano em Boa Vista representam uma conquista para o estado

turma fez história e estão indo para o mercado de trabalho muito bem qualificados, pois souberam aproveitar cada minuto do curso", explica.

O curso e o mercado de trabalho

O profissional formado pelo Claretiano está apto para atuar de forma segura e com competência nas mais diversas áreas. Isso porque, durante a graduação eles contam com aulas teóricas e práticas nas áreas das ciências da saúde e biológicas, em química, em ciências humanas e sociais, bem como na área de biotecnologia, entre outras áreas.

No Claretiano o curso tem a duração de quatro anos, é presencial e desde o primeiro semestre os alunos participam de vivências da prática biomédica, aplicando os conteúdos de disciplinas específicas permitindo ampliar os conhecimentos.

No final do curso, todos participam de estágios nas áreas de Microbiologia; Parasitologia; Bioquímica; Imunologia; Hematologia; e Análises Alimentares, Toxicológicas e Ambientais em instituições conveniadas ao

Claretiano e com a supervisão dos professores.

Os primeiros biomédicos do Estado vão para o mercado de trabalho que está em plena expansão podendo atuar em diversas áreas, como na realização de exames; em pesquisas para o aprimoramento de medicamentos e de vacinas; em análises físico-químicas e microbiológicas em saneamento do meio ambiente; na área de estética; na aferição da qualidade de alimentos; na docência entre outras.

Cerimônia especial

A colação de grau aconteceu com as presenças do diretor acadêmico do Claretiano – Centro Universitário em Boa Vista, Júlio Cesar; do coordenador do curso de Biomedicina, o Prof. Me. João Marcelo Alves de Oliveira; do primeiro biomédico a chegar em Roraima, o Dr. Laerte Lamounier, que recebeu uma homenagem especial; do coordenador de Pastoral do Claretiano em Boa Vista, o Pe Josemar Lobo e de João Marcos de Souza Lima, representando os

técnicos-administrativo da unidade de Boa Vista.

Um dos momentos mais marcantes da cerimônia foi o juramento da turma realizado pela acadêmica Yanka Thaynna da Silva Severino. E, logo em seguida vieram as homenagens e os conselhos dados pelos docentes. O coordenador do curso enfatizou que todos os formandos têm grande potencial e um futuro promissor no estado.

"Nossos biomédicos são ativos e certamente levarão o nome da Biomedicina aos quatro cantos do estado. O campo é amplo, mas, teórico no momento. É preciso que os alunos se movimentem. O estado de Roraima tem muitos laboratórios, mas, o Biomédico vai além disso. Há espaço nas universidades, empresas de produtos químicos, estética e muitos outros. Agora é a hora de cada um conquistar seu espaço no mercado", finaliza o coordenador.



Yanka Thaynna da Silva Severino - Juramentista representando a turma de formandos

ACREDITAR NO NEGÓCIO

Casal investe em negócio próprio para criar filha mais perto

Há sete anos, Lucélia dos Santos decidia parar de trabalhar fora de casa para cuidar da filha que acabara de nascer. Ela atuava como secretária administrativa e o esposo gerenciava supermercados. O casal é maranhense e não possuía outros familiares em Boa Vista, por isso havia a preocupação de deixar a filha Maria, ainda pequena, com pessoas desconhecidas.

Hoje com 30 anos de idade, mais conhecida por Lú, administra o restaurante Olilú, que serve em média de 80 a 100 refeições por dia, de segunda a domingo. Em tempos tradicionais, sem o advento do coronavírus e decretos de quarentena, o restaurante disponibiliza o local físico de segunda a sábado e aos domingos somente delivery. Há ainda a possibilidade de contratar o serviço de buffet e pratos para datas especiais.

Mas tudo começou de forma bem tímida. A mais nova mãezinha pensou em o que sabia fazer e resolveu cozinhar para as amigas que trabalhavam fora. “No início eu entregava 10 marmitex e me sentia muito satisfeita com essa quantidade. Cheguei a pensar que seria um negócio passageiro”, lembrou a proprietária do restaurante.



Lucélia dos Santos: empreendedora que nasceu da necessidade de cuidar da sua filha

O empreendimento fica localizado no fim da rua Gêneses, 656, no Cinturão Verde. Por ser uma rua bem escondida, sem muito movimento de pessoas e nem chegar perto de ser considerado como ponto comercial, as opiniões sugeriam a mudança de endereço do restaurante. Afinal, quem passaria ali para almoçar?

Após dois anos de funcionamento, o esposo de Lú, Izivaldo Oliveira viu que a iniciativa gerou resultados satisfatórios e então o casal decidiu trabalhar em parceria; foi quando ele saiu da gerência de supermercado e foi somar na mão de obra do local.

“Esse auxílio foi fundamental para a nossa empresa, pois assim planejamos e sonhamos juntos.

Enquanto eu cozinho, ele é meu braço direito, cuidando da logística, pesqui-sando promoções, deixando as com-pras feitas para o dia seguinte e ainda ajuda no atendimento das mesas”, enfatizou Lú, ressaltando ainda que foi neste momento que o negócio se estabilizou.

Aos poucos as pessoas pediam para almoçar no local e conforme a demanda o casal comprava mesas, louças, material para atendimento, até que hoje eles transformaram a maior parte dos cômodos da casa no restaurante, dividindo entre cozinha e área de alimentação.

Mesmo com ajudante, Lú faz questão de cozinhar e manter os cuidados com o manuseio dos alimentos. A rotina diária começa às 5h

da madrugada para às 11h ela estar pronta para atender pessoalmente os clientes.

Em 2020 a filha do casal, Maria, completa sete anos de idade e o casal avalia como a melhor decisão tomada em criar mais perto a filha, pois puderam vivenciar momentos da vida dela que se estivessem comprometidos em outra ocupação não seria possível.

Olilú é a junção do nome do casal e em resposta aos questionamentos das primeiras dúvidas se o local seria apropriado para ter visibilidade é sim. Na verdade, o restaurante transformou a rua sem movimento em agitada. É só passar pelas proximidades que será fácil notar os carros estacionados.



Coworking

um pouco da história no Brasil



O Plataforma 8 é um dos espaços que disponibiliza o modelo de coworking para o mercado roraimense

“Um espaço onde as ideias fluem, somam-se a outras e gera o aumento da rede de relacionamento. Isso é o coworking”

O termo coworking no Brasil está sendo muito conhecido e utilizado no mundo corporativo.

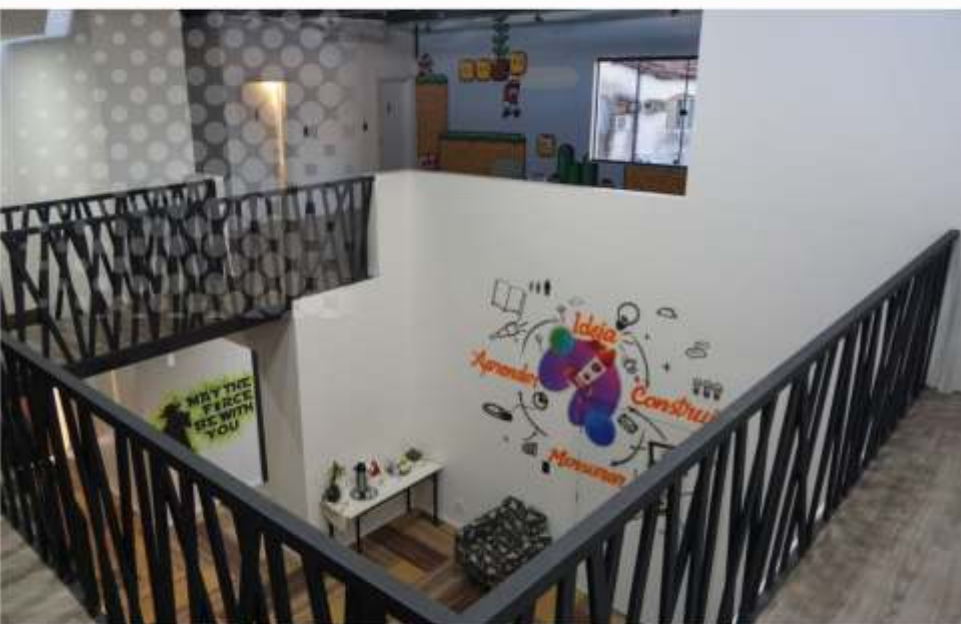
Com um intuito de diminuir o alto custo de se ter um escritório próprio, o Plataforma 8 surgiu para fortalecer o novo formato de espaços para o negócios que surge mas precisa equilibrar as despesas iniciais.

Esse conceito foi criado com o intuito de incentivar pequenos e médios empresários, startups, autônomos e todos aqueles que buscam

seu lugar no mercado de trabalho, a terem o seu próprio espaço, fornecendo uma infraestrutura completa em um ambiente onde “Colaborar”, “Network” são palavras-chave.

Afinal, o que é um coworking?

Não há uma tradução exata para a palavra Coworking no Brasil, mas pode ser considerado “escritório compartilhado” ou “ambiente de trabalho colaborativo”.



Espaços criativos e quem fogem a mesmice é um dos pontos fortes do sistema de coworking



Isso significa que este modelo de trabalho, enquadrasse no compartilhamento de espaços e recursos de um escritório convencional, onde pessoas, mesmo que de ramos de atividades distintas, possam trabalhar

juntas, porém, não necessariamente precisam fazer parte de uma mesma empresa ou até mesmo de uma área de atuação.

A história do coworking no Brasil

Em 1999, Brian DeKoven, um designer de games americano, queria criar um método de trabalho colaborativo e que integrasse empresários de qualquer ramo de atividade para troca de experiências.

Na época, ele criou um estúdio com mesas flexíveis onde ele e mais três pessoas trabalhavam e mantinham as portas abertas alguns dias na semana para outras pessoas que quisessem um lugar para trabalhar, se relacionar e trocar ideias ao mesmo tempo.

Porém só em 2005 que ele deu o nome deste modelo de espaço de trabalho de coworking e muitos outros espaços assim foram surgindo e se popularizando entre diversos países.

Em 2007 o nome coworking

ficou tão conhecido no mundo todo, que as buscas pelo termo começaram a aumentar, com isso o Google resolveu criar uma página de explicação sobre esse tipo de espaço na Wikipedia, fazendo até o jornal New York Times escrever um artigo sobre o tema.

Com sua popularização, hoje existem mais de 6 mil coworkings espalhados pelo mundo e aqui no Brasil não foi muito diferente, no final de 2010 o termo ficou mais conhecido, e só em 2011, por exemplo, as buscas por coworking no Brasil representou 437%.

Como é trabalhar em um coworking no Brasil?

Neste tipo de espaço, você possui toda estrutura que precisa ter em um escritório próprio, porém, criado para o trabalho autônomo e coletivo.

Nele você mantém e aumenta seu networking com pessoas de diversas outras áreas e modelos de negócios e paga apenas pela sua estação de trabalho e serviços que são utilizados.

Além disso, trabalhar neste tipo de ambiente pode te ajudar a aumentar seu foco e produtividade, uma vez que nesses ambientes as trocas de ideias feitas no mesmo espaço são propícias para isso. Tudo de maneira econômica e o mais importante, sustentável!

Hoje em dia, se quer ver o seu negócio decolar, você não pode ficar parado. A Plataforma 8, por exemplo, acredita na força do empreendedorismo, do agir e quer contribuir para a construção de uma jornada de sucesso.

Portanto, se está em busca de um ambiente de trabalho que pode te ajudar a alavancar o seu negócio e fazer seus resultados decolarem, busque um Coworking.

Um Conceito Inovador



WN Training & Consulting 95 99133 4737



Pontes de Albuquerque
Laboratório e Vacinas

Unidade Centro | Rua Coronel Moto, 1409
Contatos: 95 3224 9197 | WhatsApp 95 98111 3480 | Boa Vista - Roraima

www.pontesdealbuquerque.com.br



Escrito por: **Dr. Calvino Camargo**, psicólogo, mestre e doutor em psicologia, docente do curso de medicina e do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Roraima, pesquisador em saúde mental e saúde coletiva.

Covid - 19

Um vírus que surgiu na China que de pessoas, morte de muitas e

Quando temos um problema com a nossa saúde por mais simples que seja, ele é capaz de interferir nos diferentes setores de nossas vidas. Pode ainda modificar de forma significativa a nossa rotina e interferir de forma decisiva nas nossas condições psicológicas. Em função dos desdobramentos que um problema de saúde traz para a vida de uma pessoa e pela sua capacidade de modificar as vezes de forma repentina e profunda os seus comportamentos, recomenda-se as seguintes atitudes por parte das pessoas do seu convívio: prudência e respeito nas reações; observações cuidadosas nos tipos e possíveis motivos das alterações comportamentais; acolhimento e solidariedade na forma de tratar o referido problema.

Devemos ter sempre em mente que uma doença ou as possibilidades de estar ou ficar doente podem produzir sofrimento. *Os problemas de saúde têm dimensões, características e magnitudes diferentes.*

Os problemas de saúde podem atingir grupos de pessoas, comunidades e populações em locais, contextos e tempos diferentes. Quando um problema de saúde com caracte-

terísticas clínicas específicas conhecido ou não pelos especialistas se manifesta de forma repentina em um local geograficamente definido, ele é conhecido como surto.

Porém, se um problema de saúde com características clínicas semelhantes acometer pessoas, comunidades ou populações em contextos geográficos diferentes, quer seja no âmbito municipal, estadual ou até mesmo nacional, damos a isso o nome de epidemia. Devido a sua abrangência territorial e a quantidade de pessoas acometidas, uma epidemia requer maiores esforços, investimentos e participações no enfrentamento. Das autoridades sanitárias exige-se clareza, uniformidade e transparência nas informações, coerência nas atitudes, responsabilidade e ética no encaminhamento e tomada das decisões. Dos gestores públicos e privados exige-se, empenho pessoal para canalizar todo esforço possível no gerenciamento adequado, responsável e eficiente dos recursos disponíveis, equidade na forma de enfrentar os conflitos de interesse e empenho na promoção da sensação de segurança para aqueles que estão sob sua responsabi-

lidade. Isso pode contribuir de forma significativa para que a população possa se comportar de forma adequada e ou ser responsabilizada pelas suas inadequações comportamentais. É preciso distinguir com clareza as atitudes e comportamentos considerados preventivos daqueles que comprometerem a saúde e colocarem em risco a vida das outras pessoas.

O que foi apresentado até aqui diz respeito a uma situação relativamente comum, com pitadas de idealismo. *No entanto, o que estamos experimentando nesse exato momento não é nem surto e nem epidemia, trata-se de uma pandemia.*

Mas o que é isso? Porque uma pandemia nos causa tamanho espanto e interfere de forma tão intensa em nossas vidas? Para simplificar a compreensão podemos dizer que uma pandemia é uma epidemia em escala internacional, continental e ou mundial. Todos os desafios, exigências e consequências que uma epidemia produz em uma região, em um município, em um estado ou em um país, acontece em escala consideravelmente maior e em diferentes partes do mundo. Do ponto de vista das implicações emocio-

Uma incógnita

que levou ao isolamento de milhares e proliferação por todo mundo

nais, tanto em uma situação de surto quanto nas epidemias, estão presentes a sensação de medo e insegurança, a negação do problema, o que se manifesta nas atitudes destinadas à minimização do perigo, a necessidade de identificar o culpado e a esperança de que algo aconteça ou alguém traga, de forma mágica ou sobrenatural, a solução para o alívio da angústia e do sofrimento.

É preciso ressaltar que tanto na situação de surto quanto nas epidemias os prejuízos à saúde física e conflitos emocionais decorrentes são distribuídos predominantemente entre os que estão diretamente envolvidos na situação e entre os que estão dentro do contorno do problema, mas em uma situação de pandemia como é o caso do Coronavírus (COVID-19), a sensação é de que a vida em todo lugar e como um todo está ameaçada. E pior ainda, predomina a percepção de que o agente infeccioso pode ser transmitido por um outro humano. Que no caso pode ser um parente, um vizinho, um colega de trabalho, ou mesmo um estranho. Essas sensações estão presentes nos contextos endêmicos e epidêmicos, nos quais permanecem restritas à uma região geograficamente estabelecida. Na condição de pandemia do COVID-19 as

mesmas sensações estão presentes em escala mundial e permanece no nosso imaginário as sensações de medo e de insegurança diante de algo que ameaça toda a humanidade.

Os surtos, epidemias e até mesmos as pandemias vem e passam e cada uma dessas situações traz lições importantes para as nossas vidas. Aos profissionais da saúde, o Coronavírus ensina que o saber científico, embora tenha dado importantíssimas contribuições para o avanço do desenvolvimento tecnológico para promover a saúde e salvar

vidas, nesse caso e em muitas outras situações será sempre insuficiente. Em consequência disso precisam aprender lidar com as limitações próprias do seu fazer profissional. Precisam também aprender lidar com a angústia que resulta da sensação de impotência produzida pela percepção de que todo esforço, por maior que tenha sido, não foi suficiente. Precisam ainda aprender lidar com sentimentos contraditórios, isto é, com os sofrimentos gerados pela percepção das limitações e insuficiências no exercício profissional e ao mesmo tempo celebrar as alegrias resultantes das conquistas daqueles



que responderam positivamente ao tratamento e estão recuperados.

Aos gestores públicos e privados a lição é a seguinte: vocês são em parte responsáveis pela sensação de segurança das pessoas que estão direta e indiretamente sob seus cuidados. Vejam como vocês administram os recursos que estão em suas mãos. Saibam que nem todos os acontecimentos da vida estão sob o controle

dos seres humanos. Compreendam que a natureza e os mecanismos sociais devem possibilitar a produção dos recursos necessários para suprimento das necessidades básicas e de subsistência para todas as pessoas, o que inclui alimentação adequada, moradia, educação, segurança, saúde, lazer e cuidado com a saúde e se isso não acontecer a existência pode se constituir em sofrimento para alguns e que em situação de

pandemia pode representar risco para todos. Para a população em geral fica a dica: seja prudente e responsável nas suas ações e adote sempre ações condizentes com o comportamento preventivo. Transforme o medo e a insegurança em aprendizado e não aja como os que ignoram o perigo. Seguir as orientações das autoridades sanitárias, dos profissionais de saúde pode salvar muitas vidas, incluindo a sua vida e vida das pessoas a quem você ama.

Verdadeira taxa de letalidade do novo coronavírus é mistério

Texto original FINANCIAL TIMES publicado na FOLHA ON LINE | Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves

Colaboraram Daniel Dombey, de Madri, e Miles Johnson, de Roma

<https://www1.folha.uol.com.br/colaboradores/2020/03/verdadeira-taxa-de-letalidade-do-novo-coronavirus-e-misterio.shtml>

Proporção de mortos por Covid-19 varia muito de país para país; desconhecimento do número total de doentes pesa, mas não é único fator de distorção

O número na origem da angústia global sobre o coronavírus é atualmente 4,7%. Essa era, até o dia 29 de março, a porcentagem de pessoas que morreram depois de diagnosticadas com o vírus — 32.137 das 685.623 que tiveram diagnóstico positivo para Covid-19 em todo o mundo.

Ele pode ser comparado à taxa de letalidade de 0,1% da gripe sazonal e

0,2% da pneumonia em países de alta renda. No entanto os 4,7% não só são uma taxa mutável mas também frustrantemente pouco confiável, tanto para os governos que tentam calibrar sua resposta política como para os cidadãos que tentam avaliar quanto devem se preocupar.

A proporção de pessoas que morreram da doença varia muito de país para país. Pesquisadores adver-

tem que há tantas incertezas — e o número real de infecções não é a menor delas — que é quase impossível tirar conclusões firmes sobre a taxa de letalidade.

Mike Ryan, diretor-executivo do programa de emergências sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS), citou quatro fatores que poderiam contribuir para as diferentes taxas de mortalidade: quem é infectado; que estágio a epidemia atingiu em um país; quantos testes o país está fazendo; e como sistemas de saúde diferentes estão se saindo.

Mas também há outras fontes de dúvida, incluindo quantas vítimas do coronavírus teriam morrido por outras causas se a pandemia não tivesse ocorrido. Em um ano típico, cerca de 56 milhões de pessoas morrem em todo o mundo — aproximadamente 153 mil por dia, em média.





Itália deu a certeza ao mundo que a falta de isolamento vira a porta de entrada e proliferação da contaminação do Covid-19

TESTES INSUFICIENTES

Possivelmente, a maior incógnita sobre a Covid-19 é o verdadeiro número de pessoas no mundo que contraíram o vírus. Sem essa informação, não se pode calcular uma taxa de letalidade precisa.

Muitas pessoas infectadas apresentarão sintomas brandos ou nenhum, e ficarão fora dos dados, a menos que sejam testadas. Como os recursos são limitados, e diferentes países estão testando em graus variados, o tamanho da lacuna de informação varia conforme o lugar.

John Ioannidis, professor de epidemiologia na Universidade de Stanford, rotulou os dados que temos sobre a epidemia como "totalmente não confiáveis".

"Não sabemos se estamos deixando de captar infecções por um fator de 3 ou 300", escreveu ele na semana passada. Se milhares de pessoas a mais do que sabemos estiverem sobrevivendo, as atuais estimativas da taxa de letalidade estão elevadas demais, talvez por uma grande margem.

Pesquisadores da Universidade de Hong Kong estimaram que, em

Wuhan, onde a pandemia começou, a provável taxa de letalidade era de 1,4% - muito menor que a estimativa anterior de 4,5%, que foi calculada usando estatísticas oficiais sobre os casos e as mortes na região.

No Reino Unido, cujo governo foi criticado por uma reação inicial demorada, só os casos mais sérios estão sendo testados. Ao todo, 1.231 pessoas morreram dos 19.758 casos confirmados, resultando em uma taxa de mortalidade de 6,2%.

Rosalind Smyth, professora

de saúde infantil no University College London, disse que os dados oficiais do coronavírus no Reino Unido são "tão enganosos que não deveriam ser usados". Sob estimativas conservadoras, o verdadeiro número de pessoas infectadas "é provavelmente de cinco a dez vezes maior", disse ela.

IDADE DAS PESSOAS INFECTADAS

Muito depende de quem são os infectados, que idade eles têm e se tinham problemas de saúde anteriores. É bem sabido que os mais velhos são mais propensos a adoecer gravemente e morrer. Mas Robin May, professor de doenças infecciosas na Universidade de Birmingham, lembra: "Há pessoas de 70 anos que usam cadeiras de rodas e outras que correm quilômetros todos os dias".

A OMS também advertiu que pessoas mais jovens não são "inencíveis" e devem levar a sério o vírus.

A Itália é até agora o país mais seriamente afetado na Europa, com mais de 10 mil mortes e quase 100 mil infectados, o que resulta em uma taxa de letalidade de 10,8%. Mas a



A Europa concentra a maioria dos países com maior número de infectados do Covid-19. Monumentos estão vazios em todo continente

idade média dos italianos que receberam diagnóstico de Covid-19 é 62, e a vasta maioria dos que morreram tinham 60 anos ou mais.

"A Itália era um exemplo de que pessoas saudáveis viviam muitos anos", disse o doutor Ryan. "Infelizmente, neste caso, ter essa população mais idosa pode fazer que a taxa de letalidade pareça maior por causa da distribuição etária real da população".

Mas países diferentes também estão relatando casos e mortes de maneiras diversas: na Itália, a Covid-19 é citado como a causa da morte mesmo que um paciente já estivesse doente e tenha morrido de uma combinação de doenças.

"Só 12% dos atestados de óbito mostraram um óbito diretamente advindo do coronavírus", disse na semana passada o assessor científico do ministro da Saúde da Itália.

O governo da Espanha simplesmente relata quantas pessoas com casos confirmados de coronavírus morreram, e não dá mais informações sobre qualquer outra condição médica. Na Coreia do Sul, que tem uma população mais jovem que a italiana, cerca de

um terço dos casos confirmados eram de pessoas com 30 anos ou menos: 152 morreram até agora das 9.583 infecções, dando uma taxa de mortalidade de 1,6%.

Na Alemanha, que registrou 455 mortes, a maioria das infecções ocorreu em pessoas entre 15 e 59 anos. Com base nos dados disponíveis, a taxa de letalidade no país é de aproximadamente 0,8%, mas isto também pode refletir suas abordagem de testar pessoas com sintomas brandos.

RISCO DE MORTE POR OUTRAS CAUSAS

No Reino Unido, cerca de 150 mil pessoas morrem todos os anos entre janeiro e março. Até agora, a vasta maioria dos que morreram de Covid-19 na Grã-Bretanha tinham 70 anos ou mais, ou já apresentavam problemas de saúde sérios.

O que não está claro é quantas dessas mortes teriam ocorrido de qualquer modo se os pacientes não tivessem contraído o Covid-19.

Em uma audiência parlamentar na semana passada, o professor Neil Ferguson, diretor do Centro de Análise Global de Doenças Infecciosas no Imperial College London, disse que ainda não está claro quantas "mortes a mais" causadas pelo coronavírus haveria no Reino Unido. No entanto ele disse que a proporção de vítimas da Covid-19 que teriam morrido de qualquer forma pode ser "de até a metade ou dois terços".

INÍCIO DOS PREPARATIVOS

O estágio do ciclo epidêmico no qual um país começa a preparar seu sistema de saúde é crucial.

Se um sistema de saúde ficar sobrecarregado, como aconteceu na Itália e em parte da China, o padrão de tratamento dado aos pacientes provavelmente cairá. Isso tende a aumentar a taxa de letalidade.

Em um hospital da Lombardia, no norte da Itália, uma falta crônica de equipamento fez a equipe de atendimento usar máscaras de mergulho compradas numa loja esportiva para conectar os pacientes ao suprimento de oxigênio. Diante do número de pacientes em tratamento intensivo na região, o doutor Ryan, da OMS, disse na semana passada que o fato de os médicos estarem salvando "tanta gente já é um milagre".

Dr. Clarke do programa online de educação médica para estudantes do Reino Unido e Irlanda, por sua vez, disse que "não é fato consumado que o Reino Unido e a Alemanha acabarão exatamente no mesmo lugar em que está a Itália", porque "não se podem tirar conclusões sólidas de uma curva num gráfico".

Estar abaixo da curva dá aos países mais tempo para se preparar para um surto e aprender com os erros dos outros.



Alemanha: outro gigante que se curvou frente ao coronavírus

Conteúdo original do EL PAÍS

CORONAVIRUS

no Brasil

Cresce número de casos confirmados de coronavírus no Brasil e país entra em alerta

As secretarias estaduais de Saúde divulgaram, até as 10h55 de terça-feira (31), 4.683 casos confirmados do novo coronavírus (Sars-Cov-2) no Brasil.

Na manhã de terça-feira (31), o governo do Amazonas confirmou a segunda morte no estado e em Minas Gerais também foi constatada a segunda morte pela doença. Com isso, chega a 167 o número de mortos pela Covid-19 no país. São Paulo registra 113 mortes e o Rio de Janeiro tem 18 casos fatais da doença.

O governo do PA também atualizou os números e agora são 32 casos da doença no estado. Minas Gerais tem 275 casos confirmados e subiu para 10 o número de casos no Amapá.

O Ministério da Saúde atualizou seus números na tarde de segunda-feira (30), informando que o Brasil tem 159 mortes e 4.579 casos confirmados de coronavírus.

O avanço da doença está acelerado: foram 25 dias desde o primeiro contágio confirmado até os primeiros 1.000 casos (de 26 de fevereiro a 21 de março). No entanto, os outros 2.000 casos foram confirmados em apenas seis dias (de 21 a 27 de março).

Apesar de todos os números apontarem para um estado de alerta e atenção, o país vive um momento bastante complexo. O presidente da república prega uma linha de defesa da economia brasileira e a maioria do seu governo e especialistas pelo mundo defendem o isolamento social. Esse conflito de direcionamento no combate ao coronavírus fez com que parte significativa da população brasileira não esteja dando a importância necessária ao assunto.

Como complicador temos um tratamento político dado a um tema de utilidade pública. O Brasil antecipou disputas numa hora onde a união deveria ser palavra de ordem.

Um auxílio emergencial promovido pelo congresso e equipe econômica injetarão mais de R\$ 40

bilhões na economia auxiliando os pequenos empresários e os autônomos aparece como uma luz no fim do túnel para compensar uma economia que - obrigatoriamente - desacelerou e em alguns casos parou totalmente. O único problema é que as ideias foram colocadas no papel, aprovadas pelo congresso, mas não tem sua sistemática definida para esclarecer como o benefício chegara na ponta.

O Brasil vive um momento que reflete exatamente a sua fragilidade institucional e coloca mais uma vez em evidência os comportamentos pouco republicanos de representantes que continuam vendo na "desgraça alheia" uma oportunidade de levar vantagem e aparecer de novo.

Esse é o novo e velho Brasil dizendo para que veio.



Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta faz o discurso técnico contra posição oposta do presidente da república

PRIMEIROS CUIDADOS

O vírus ainda impõe muitas perguntas e algumas respostas

Por se tratar de um vírus novo (o Sars-Cov-2), muitas perguntas ainda estão sem resposta, assim como a criação de uma vacina e remédios específicos para o tratamento da doença. As estatísticas, porém, já mostram que essa é uma enfermidade com maior letalidade em idosos. E que, diferentemente de outras doenças, aparentemente as crianças não fazem parte do grupo de risco.

"O que sabemos é que a população de risco, que são mais debilitadas, são as que estão entre as idades extremas, ou seja, crianças e idosos", afirmou o infectologista Jorge Luis dos Santos Valiatti, que preside o Comitê de Insuficiência Respiratória e Ventilação Mecânica da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMBI). "Mas, neste caso, parece que as crianças estão sendo mais poupadas". O Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos informa que, com base nas evidências, as crianças não aparentam correr mais risco que os adultos. "Enquanto algumas crianças e bebês têm contraído Covid-19, os adultos

compõem a maioria dos casos conhecidos até o momento". Além disso, as crianças com a doença têm outra vantagem, de acordo com o informe: geralmente apresentam sintomas leves. Ainda não há, porém, evidências científicas que mostrem por qual razão isso acontece. "Ainda há muito a ser aprendido sobre como essa doença afeta as crianças", ressalta o texto.

Com base nos casos registrados por todo o mundo, o Brasil, cuja primeira notificação ocorreu em 25 de fevereiro, tem voltado suas recomendações de maior cuidado para proteger a faixa da população a partir de 50 anos. O Brasil está muito focado nas populações mais vulneráveis, que são idosos e as pessoas que apresentam alguma vulnerabilidade. Números globais mostram que a mortalidade em decorrência do coronavírus é de 15% a 18% nos idosos.

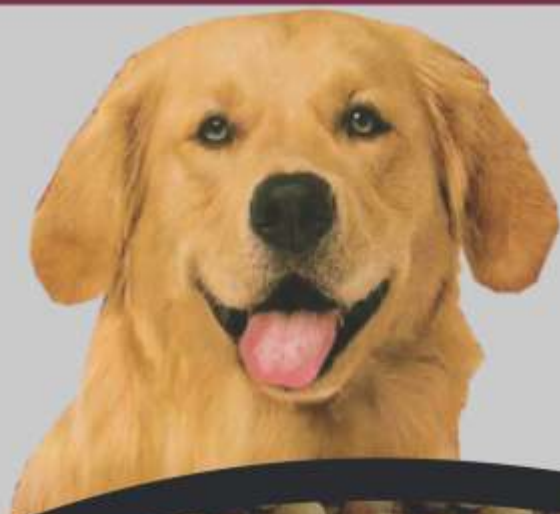
No Brasil, o perfil de pessoas com a doença tem média de idade de 41 anos, mas 49% dos casos confirmados até o momento, estão abaixo dos 40 anos. O Ministério da Saúde recomendou que idosos e doentes crônicos comecem a restringir o contato social, principalmente em cidades que já têm transmissão local da doença. Ou seja, com infectados que não têm histórico de viagem ao exterior, mas que tiveram contato com infectados vindos de outros países. Os idosos, recomenda o Governo, devem a partir de agora

evitar viagens, cinema shoppings, shows e outros locais de aglomeração.

Guilherme Henn, professor de Medicina da Universidade Federal do Ceará, explica que idosos têm maiores chances de complicações graves em qualquer doença, infecciosa ou não, por duas razões principais. "O primeiro grande motivo é porque o sistema imunológico desse público é mais debilitado. Precisamos de um sistema ativo para combater doenças virais", diz. "O segundo ponto é que muitos idosos já não têm a saúde dos órgãos tão boa, há mais comorbidades (doenças cardiovasculares, diabetes ou doenças respiratórias crônicas, por exemplo) que trazem complicações clínicas. Todos esses fatores complicam uma doença com potencial de gravidade".

A recomendação, portanto, é que especialmente pessoas acima de 50 anos evitem se expor. "Se a epidemia vier incisiva, eles devem evitar lugares públicos, grandes aglomerações, porque formam o grupo que pode ter maiores complicações com a doença", diz Juvêncio Furtado, chefe do departamento de infectologia do Hospital de Heliópolis, em São Paulo. "Não quer dizer trancá-los em casa. Mas devem evitar se expor nos próximos dois a três meses porque são mais sensíveis". A infectologista Rosana Maria Paiva dos Anjos, especialista em saúde pública e professora da PUC São Paulo completa: "É importante, inclusive, evitar visitas a abrigos e asilos. É preciso protegê-los".





QUALIDADE COM MAIS SABOR E MENOR PREÇO



CARNES E CEREAIS



Contem Milho e Soja Transgênico

SAC: (95) 99154-2040



PLANTANDO O FUTURO DO NOSSO ESTADO

A **Mahogany** aposta na capacidade agrícola de Roraima e lança uma iniciativa pioneira para a produção de madeira certificada no estado. Trabalho e tecnologia aliados ao que há de melhor da nossa terra.



MAHOGANY
R O R A I M A

Placas dos veículos para o Mercosul

Saiba como fica a mudança de placa dos veículos no Brasil



A nova combinação permite mais de 450 milhões de combinações, o que está de acordo com o aumento da frota brasileira

Desde o dia 31 de janeiro deste ano, a nova placa com padrão Mercosul entrou em vigor em todo o Brasil, mas nem todos sabem como ficou a regulamentação para o uso dela. Então, vamos lá. Até então, as placas são obrigatórias para veículos novos, ou seja no primeiro emplacamento. O primeiro estado a implantar a medida foi o Rio de Janeiro.

Em casos de veículos que esta-

vam em circulação, essa troca da placa antiga será necessária quando houver troca de município ou estado do carro, se houver perda, furto, quando estiver com a placa danificada e se o veículo mudar de categoria (carro de passeio que vira táxi, por exemplo).

Na prática, sempre que houver a necessidade de substituir a placa por um desses motivos citados,

até mesmo em casos de rompimento de lacre, será obrigatório a troca pelo novo modelo. A placa de motos segue o mesmo modelo, porém com tamanho que se adequa ao veículo

A mudança ocorreu pelo aumento da frota de automóveis, tendo em vista que a flexibilidade do código alfanumérico permite mais de 450 milhões de combinações.



Espaços criativos e quem fogem a mesmice é um dos pontos fortes do sistema de coworking

Como ficou?

O segundo caractere numérico da placa foi substituído por uma letra, com a mudança, as letras e números podem ser “embaralhados” e não obrigatoriamente seguem uma ordem sequencial.

O fundo será sempre branco, o que muda nas categorias são as cores da borda e das letras. O preto será

utilizado para veículos de passeio, o vermelho para veículos comerciais, o azul para carros oficiais, o verde para veículos em teste, o dourado para os automóveis diplomáticos e o prateado para os colecionadores.

Para que serve o QR code?

O QR code é um código que pode ser lido pela câmera de smartphone. Ele serve para fornecer infor-

mações adicionais sobre o veículo e, de acordo com o governo, pode rastrear o automóvel, o que facilita a procura em casos de roubos. Além disso, as autoridades de trânsito podem acessar dados e verificar se há alguma clonagem. O cidadão também pode fazer a leitura, basta se cadastrar no site do Departamento Nacional de Trânsito para ver as informações.



todos os veículos novos devem adotar o novo padrão de placas no Brasil



Proporcionando uma viagem
tranquila e agradável.

**DESFRITE DA NOSSA
NOVA FROTA**



ANTECIPE
A COMPRA DA
SUA PASSAGEM
e escolha
a sua poltrona!



Abra a câmera e direcione
no QR CODE*

WWW.AMATUR.COM.BR



Gostamos muito de sua visita,
mas agora todos estamos lutando
contra o coronavírus.

Use nosso Dique Entrega e WhatsApp
3624 4500 | 99133 4500



Disque Entrega
95 3624 4500
95 99133 4500

Av. Santos Dumont, 1398 - Aparecida,
CEP 69306-165 - Boa Vista - Roraima
Disque Entrega 95 3624 4500
WhatsApp Tocantins 95 99133 4500
E-mail: drogariatocantins@hotmail.com
Redes Sociais: @drogariatocantins



Novo Tempo

Mercadinho prospera e se torna líder em vendas de varejo em Boa Vista



Unidade do Asa Branca que deu origem a história de sucesso do Novo Tempo. Foto menor com a lembrança de como tudo começou

nor que comprar da loja, e assim o empreendimento passou a existir.

Vale lembrar que o local precisou mudar de nome, passou de Nova Era para Novo Tempo. O motivo foi burocrático, já havia uma empresa registrada com a primeira marca, que comercializava no Estado vizinho, no Amazonas, mas expandiu os negócios, chegou a Roraima e como usava a marca antes mesmo de Nildo, houve a troca.

O supermercado amadureceu, há três unidades em Boa Vista, além do ponto no Asa Branca, existe um no São Francisco e outro no bairro Mecejana, bem estruturados, com estacionamentos amplos, padaria, açougue e não mais prateleiras improvisadas. E de três colaboradores o número aumentou para 550.

Esse quantitativo é dividido entre os supermercados, uma indústria de panificação e um centro de distribuição, os quais são administrados por Nildo e Nilson Soares Monteiro, que entrou em sociedade com o irmão, ao vender o supermercado dele e unir mão de obra no novo projeto.

“Foi uma parceria que deu certo. Ele vendeu a unidade dele, na época eu vendi o ponto do bairro União e investimos em reformas e

A trajetória do Caso de Sucesso desta edição começou há 19 anos, na rua José Aleixo, no Asa Branca, em um mercadinho de esquina bem pequeno, mais especificamente com duas a três fileiras de alimentos e com três colaboradores, o proprietário, um açougueiro e um repositor. Na verdade, Nildo Soares Monteiro, diretor-comercial do Supermercado Novo Tempo, desde criança viveu no meio empreendedor, pois os pais eram donos de um supermercado.

A decisão dele de investir no próprio negócio surgiu em meio a um

momento delicado da família, quando os pais decidiram se separar, dividir bens e Nildo recebeu a promessa de ganhar o carro próprio. Porém, o valor que seria destinado para o transporte foi revestido para a compra de um terreno, o qual serviu de base para a construção do primeiro ponto comercial.

As prateleiras eram de madeira, os primeiros equipamentos do supermercado foram adquiridos de pessoas que revenderam depois de não se interessarem mais pelos móveis, pois representava um valor me-

Lateral da unidade do Asa Branca



ampliação do Novo Tempo. A correria do dia a dia é grande, mas prazerosa, pois trabalhamos com o que gostamos", revela Nildo Monteiro.

Mas como tudo na vida há um preço e conhecimento, os primeiros cinco anos de empresa pareciam bons, pois as vendas eram satisfatórias, no entanto, o diretor-comercial não pos-

suía experiência e afirma que isso impediu que ele administrasse o valor que entrava com mais eficiência, o que gerou mais dívidas que receita.

Logo, ele passou a corrigir os erros e não desistiu do sonho de empreender. Nildo revelou ainda o segredo do negócio. Disse que desde o início ele colocava metas a serem

alcançadas. Uma delas era ser líder de vendas no bairro que estava estabelecido, depois era ultrapassar os três principais supermercados da cidade que mais vendiam e assim segue até hoje, cada vez sonhando mais alto. Hoje o Novo Tempo está entre as maiores marcas de varejo da capital.



Vista aérea da unidade do Asa Branca e na foto menor a lateral da unidade da Major Williams

PRINCÍPIOS PARA UM TRABALHO EFICIENTE EM CASA

Atualmente, o mundo enfrenta uma pandemia (Coronavírus SARS-CoV-2 COVID 19), onde está sendo necessário a adoção de algumas medidas para a contenção do vírus. Uma das principais determinações impostas pelos governos é o isolamento domiciliar. Tal retiro é necessário para a saúde humana, todavia, o impacto na economia ainda está incalculável, muito por conta de não termos conhecimento sobre quanto tempo esse cenário vai persistir, e de modo consequente, o quanto as empresas vão ter suas atividades comprometidas.

Alguns serviços tiveram que ser interrompidos na sua totalidade, mas outros, os trabalhadores tiveram que, abruptamente, trabalhar em casa. Aquelas operações que eram realizadas em um ambiente colaborativo, projetado e estruturado para a execução das atividades, tiveram que ser improvisadas em casa, onde, em muitos casos não há estrutura física e tecnológica, e nem ensinamentos suficientes para que o desempenho não seja prejudicado.

A prática de trabalhar em casa ou levar o trabalho para casa (home office) é comum há muito tempo. Esta é realizada há vários séculos, pois os burgos da idade média tinham seus



O home office sempre foi uma alternativa procurada pelos profissionais. Em tempo de Covid-19 quase uma obrigação

estabelecimentos comerciais em suas próprias casas. Porém, com a evolução das máquinas e a modernização das indústrias e da sociedade, essa praxe foi perdendo forças, mas nunca deixou-se de existir.

Há muitos benefícios em realizar o home office, tais como:

Vantagens fiscais e redução de gastos na aquisição e manutenção de recursos nas empresas; Não há traslado entre a residência e o posto de trabalho; Mais proximidade com a família; Flexibilidade de horário; Economia e alimentação mais saudável, entre outros benefícios. Contudo, para manter ou melhorar a produtividade ao trabalhar

em casa, há alguns desafios a serem vencidos, haja visto que há distrações, as quais podem ocasionar a perda de foco, falha na comunicação entre as demais pessoas da equipe, ou até mesmo o excesso de carga de trabalho.

Para lidar com essas questões acima citadas é necessário tomar consciência e realizar algumas mudanças. Primeiramente, trabalho em casa não é considerado folga parcial ou diminuição do trabalho. É necessário ter comprometimento com o trabalho e consigo próprio. Portanto, seguem alguns princípios que podem ajudar na produtividade em geral:

Princípio 1 - Crie uma rotina, que inclua horário para início e fim do seu expediente.

A adoção de alarme é uma ótima estratégia para o gerenciamento do tempo.

Princípio 2 - Estabeleça um local de trabalho que seja silencioso e livre de interrupção constante.

Esse local deve ser confortável, pois irá permanecer nele por várias horas. É imprescindível que informe à família

que aquele é o seu horário de trabalho.

Princípio 3 - Defina quais serão as ferramentas de comunicação entre a equipe.

Existem muitos softwares que permitem o contato via voz ou vídeo em tempo real. Essa conexão é importante, pois proporciona a integração, senso de pertencimento e proporciona uma comunicação mais efetiva.

Princípio 4 - Planeje suas atividades. Crie objetivos e metas a serem alcançados ao longo do dia, semana ou mês.

É possível usar bloco de notas ou até mesmo o calendário para o acompanhamento das realizações das atividades.

Princípio 5 - Descanse! Sim, descanse!

Tenha cuidado para não trabalhar mais do que devia, pois pode-se causar exaustão, estresse ou esgotamento físico, os quais podem causar a síndrome de Burnout.

No início, talvez seja desafiador estar diante dessa nova configuração de trabalho. Tenha em mente que está se passando por uma fase de adaptação, e que tão logo o home office estará natural. Comunicação, Dedicção e Disciplina são fundamentais. Use-as! Certamente colherá bons frutos, ou melhor, bons resultados.

1 Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), Coronavirus 2019.



Escrito por **Leandro Marques Queiros**
Analista de Sistemas
Mestre em Informática Aplicada pela UFRPE



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O Mercado Energético e o Futuro da Energia Renovável no Brasil e no Mundo

Vivemos nos dias de hoje por conta do COVID-19 um dos maiores desafios da humanidade. Vamos precisar de muito empenho das autoridades, dos profissionais de saúde e da mudança de hábitos e comportamento de todos nós. E mais do que nunca vamos precisar repensar a forma como vivemos para que paremos nossas vidas.

Desde a descoberta do fogo, a luz e a energia elétrica são essenciais para nossas vidas. As fontes de energia são inúmeras e podemos citar primeiro as renováveis que são a solar, hidráulica, eólica, geotérmica, biomassa, gravitacional (força ondas oceanos) e o hidrogênio. São chamadas de renováveis, pois se regeneram na natureza e dessa forma não causam impactos ambientais e não se esgotam.

Já as fontes não renováveis são aquelas que causam grandes impactos ambientais e quando não utilizadas de maneira racional. Estes recursos podem se esgotar em determinado momento e sua exploração se tornará impraticável. Como exemplo podemos citar as fontes de energia fósseis como petróleo, carvão mineral, xisto, gás natural, além da energia nuclear obtida a partir da utilização do urânio.



O Brasil é um exemplo para um mundo em matéria de energias renováveis

O conjunto das fontes de energia pode ser denominada como matriz energética que representam todas as alternativas existentes no país para transformar em energia e atender a necessidade da população em geral, a indústria, o comércio e o poder público, entre outros.

É importante ressaltar que a matriz energética é diferente da

matriz elétrica. A matriz energética é o conjunto de fontes de energia e a elétrica é o uso de determinada fonte exclusivamente para geração de energia elétrica.

No mundo encontramos uma matriz energética composta principalmente de fontes não renováveis, são elas: a hidráulica 2,5%, a nuclear 4,9%, o GN (Gás natural) 22,1%, o

petróleo e derivados 31,9%, o carvão 27,1%, entre outros que somam 1,6%. As fontes renováveis representam apenas 1,6% do total, somadas com a biomassa e a hidráulica correspondem a 14%.

No Brasil a matriz energética é composta por: petróleo e derivados 36,4%, derivados da cana 17%, GN (Gás natural) 13%, hidráulica 12%, nuclear 1,4%, lenha e carvão vegetal 8%, carvão 5,7%, outras renováveis 5,9% e outras não renováveis 0,6%.

Embora diferente, quando comparada com a matriz energética mundial, as fontes renováveis representam 42,9%, somando as fontes a lenha, carvão vegetal, hidráulica e derivados da cana.

Dessa forma podemos considerar que a matriz energética brasileira é a mais renovável que a matriz mundial e assim concluir que pelo fato de consumir mais energia de fontes renováveis do que não renováveis, somos o país que menos emite gases de efeito estufa (GEE).

A matriz elétrica no mundo é formada principalmente por combustíveis fósseis como o carvão 38,3%, GN 23,1%, hidráulica 16,6%, nuclear 10,4%, solar-eólica-geotérmica-gravitacional 5,6%, petróleo e derivados 3,7% e biomassa 2,3%.

No Brasil a matriz elétrica é maior do que a matriz energética, pois grande parte da geração da energia é advinda de fonte hidráulica que representa 65,2%, seguida de GN 10,5%, biomassa 8,2%, solar e eólica 6,9%, carvão 4,1%, petróleo e derivados 2,5% e nuclear 2,6%.

Então nos perguntamos: **Uma vez que boa parte da matriz elétrica brasileira é proveniente de fontes renováveis, por que é tão cara? E por vezes mais cara que em outros países?**

Por três motivos muito simples:

1 - As contas, faturas e NF de energia elétrica somam o que equivalente a 50% entre impostos e encargos;

2 - Há muito desperdício, nem sempre a utilizamos da forma mais racional como por exemplo adquirindo equipamentos de maior eficiência como lâmpadas, geladeiras, motores, demais eletrodomésticos, entre outros;

3 - Por conta das perdas comerciais, nome dado pelas distribuidoras de energia para as ligações clandestinas, o popular "gato" que também faz parte da composição tarifária e por fim todos nós consumidores, pagamos.

Hoje em dia, no Brasil e no mundo há um empenho muito grande por parte de todos para baixar o custo final das tarifas de energia elétrica e principalmente tornar o planeta mais sustentável por meio de energias renováveis, ou que tenham menor impacto ambiental.

Já existe no mercado algumas alternativas para produzir sua própria energia. A própria ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica publicou em 2012 a Resolução Normativa nº 482/2012, onde determina direito adquirido do consumidor produzir sua própria energia por meio de fontes renováveis como água (PCH - Pequena Central Hidrelétrica), vento (Eólica) e Solar (UFV Usina Solar Fotovoltaica); já em 2015 a própria ANEEL melhora a normativa anterior publicando a Resolução Normativa 687/2015 regulamentando a GD - Geração Distribuída, possibilitando vários consumidores se reunirem por meio de consórcio ou condomínio e adotar a geração compartilhada nas seguintes modalidades: junto a carga, condo-mínio, auto consumo

remoto e geração compartilhada seja pessoa física ou jurídica, onde a energia que gerar superior ao consumo fica registrado na distribuidora como créditos de energia e que poderão ser utilizados no prazo de até 5 anos.

Sabemos que nós como consumidores de energia dificilmente vamos chegar a 100% de eficiência, porém diante das condições atuais de mercado teremos que rever a forma como geramos e consumimos a energia elétrica, seja no ambiente residencial, empresarial e industrial.

Será preciso uma disruptura na forma de enxergar que para se ter benefícios são necessário investimentos, sem depender de ações governamentais, mas da própria iniciativa e por fim, não menos importante, que o investidor pense no retorno de investimento não somente no curto prazo, mas também a médio e longo prazo, já que a energia por si só requer investimentos de longo prazo não apenas no Brasil, mas no mundo.



Escrito por: **Francisco Sabino**, Consultor e especialista em energia da Negócios & Oportunidades é Administrador de Empresas com MBA em Marketing de Serviços pelo Instituto Mackenzie e MBA em Gestão de Energia e Regulatória pela FGV-Fundação Getúlio Vargas.

Trabalhou no Grupo CPFL Energia por 37 anos nas áreas Técnica, Financeira, Comercial e Relacionamento ao Cliente.

Sócio fundador e diretor comercial da SPES Energia e vice presidente de Mercado Livre do Grupo ClearEnergy de São Paulo SP, empresa responsável pela gestão de projetos no Brasil da Solar Canadian, líder mundial em Construção de Usina Solar Fotovoltaica.



TACO

VÁ DE JEANS,
VÁ DE TACO!

NOVA LOJA NO
PÁTIO
Roraima
SHOPPING



@AMAMOSTACOJEANSRR

R. JOÃO ALENCAR, 2181 - CAUAMÉ, BOA VISTA - RR.

CADÊ AS FLORES?



Um homem bêbado chega da noite em casa e dá de cara na porta trancada do apartamento e entra em desespero porque a mulher dele estava soltando faixa pelo nariz .

A esposa grita:

Vai ficar pra fora seu sem vergonha! Gritava a mulher do outro lado da porta.

O marido totalmente alcoolizado responde:

Por favor, benzinho, eu trouxe as mais lindas flores para a mulher mais linda do mundo.

A esposa ouviu aquilo com surpresa e de imediato abriu a porta.

Em seguida perguntou:

-Ué, cadê as flores?

O marido cara de pau soltou a pérola:

-Ué, cadê a mulher mais linda do mundo?

Moral da história:

Não minta para você mesmo! Quando nos enganamos, acreditando em coisas que gostaríamos que fossem verdadeiras, damos abertura para que os outros nos enganem, também.

Frase da Edição:

“Vamos dar as mãos porque juntos somos mais fortes, não para competir com os outros e sim para sermos melhores do que fomos ontem.”

Dorete Padilha



FERNANDA FIALHO



O melhor gastronomia da cidade



FERNANDA FIALHO

Rua Lobo D'Almada esquina com, Rua Gen. Penha Brasil, 1080 - São Francisco - Central de Reservas 95 99151 1390

Horário de Funcionamento: 19h30 às 23 horas | Valores dos festivais não incluem bebidas

A MELHOR EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO **PARA SE VIAJAR EM RORAIMA E NO AMAZONAS**

MUITO MAIS QUE UMA VIAGEM, UMA GRANDE EXPERIÊNCIA!



PONTO DE VENDAS:

AGÊNCIA MANAUS (AM)

TERMINAL RODOVIÁRIO DE HUASCA RANGELIMT
AVENIDA RECIFE, 2348 - FLORES, MANAUS (AM)
☎ (92)3632-0043 / (95) 99170-0815

AGÊNCIA BOA VISTA

RODOVIÁRIA INTERNACIONAL (RR)
AV. DAS GUIANAS - TREZE DE SETEMBRO - BOA VISTA - RR
☎ (95)3623-0009 / (95) 99171-4422

